

(por Eduardo Ramos)

— Projetos Culturais Sustentáveis

Quatro tópicos sobre Produção Cultural



Sustentável*

Que se consegue sustentar, manter, dar sustentação.

Feito de modo consciente em relação ao meio ambiente, de modo a evitar que os resultados das ações humanas o prejudiquem.

Que consegue se defender; que pode ser alvo de defesa; defensável: teoria sustentável.

O termo foi absorvido pelo debate ambiental, por meio da expressão "Desenvolvimento Sustentável"

“A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro”.

Fonte: WWF Brasil

— Mas em que o termo "sustentabilidade" pode agregar para os projetos culturais e sociais?



— No plano estrutural

temos a informação de que cerca de 80% dos recursos patrocinados por incentivo federal são direcionados para projetos na região Sudeste. Os dados foram pesquisados entre 1993 e 2018. Isso demonstra que o setor pratica desigualdade em sua principal ferramenta pública de fomento.

Isso não é sustentável para o desenvolvimento cultural equilibrado do país.

Dados da Confederação Nacional dos Municípios



— No plano comunitário,

aonde podemos interferir, desenvolver projetos sustentáveis significa:

- 1-Saber PARA QUEM FAZER os projetos;
- 2-Saber COMO FAZER os projetos;
- 3-Conhecer OS POR QUÊS dos projetos;
- 4-Entender como AMPLIAR O ALCANCE dos projetos.



— Para quem eu faço os meus Projetos? (1)

Público-Alvo

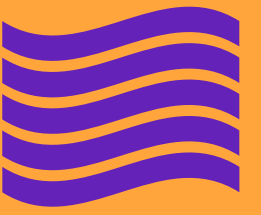
Esse debate é também estabelecido como Público-Alvo dos projetos.

Principal erro

O principal erro nesse ponto da elaboração dos projetos é ser genérico demais, se escorando em afirmações como “é para todo mundo”.

Principal acerto

O principal acerto é compreender que descrever não significa excluir ou restringir.



Você pode determinar territórios, idades, faixas socioeconômicas, segmentos profissionais, interesses artísticos ou acadêmicos.

Pensar o seu público-alvo corretamente facilita a comunicação do seu projeto com a sociedade, e conseqüentemente, colabora para que ele amplie os seus efeitos.

É importante pensar o seu público-alvo como um espelho da linguagem proposta e também da própria equipe de produção. Ou seja, um projeto de dança interessa a bailarinos; um projeto de teatro interessa a atrizes e atores; um projeto literário interessa a escritores e profissionais da cadeia do livro. E assim por diante.

Da mesma forma, um projeto comunitário interessa diretamente ao território aonde atua.

Perguntas a responder em Público-Alvo



Gênero

Seu público tem um gênero específico?

Idade

Tem uma faixa etária preferencial?

Rendimentos

Integra uma determinada classe econômica?

Geografia

Mora em uma determinada região?

Militância

É adepto de alguma pauta social?

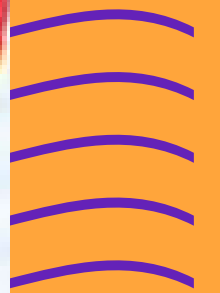
Crenças

Tem uma religião específica?

Modelo de Público-Alvo

Show musical "Levo a vida do jeito que for"

“Moradores dos bairros da Penha, Madureira, Ilha do Governador, Bangu e Pavuna, além de bairros vizinhos; alunos e beneficiários de projetos de arte-educação desenvolvidos por Arenas, Areninhas e Naves do Conhecimento; sambistas; músicos e estudantes de música; pesquisadores da cultura popular carioca; pessoas com deficiência e suas famílias”.



— COMO FAZER os meus projetos culturais? (2)

Chamado de "Descrição"



Esse debate, na linguagem da Produção Cultural, chama-se Descrição de Projetos. Nele, deve-se abordar todo o processo de montagem do projeto, desde os estudos iniciais, passando pelas decisões estruturais, ações de divulgação, e preparação; a realização do evento em si é um dos últimos momentos a serem descritos.

Boas ideias não bastam

É preciso saber realizá-la e pensar em todas as demandas que ela requer. O “Como Fazer”, ou Descrição, é dividida em três etapas: a Pré-Produção; a Produção ou Execução; e a Pós-Produção. O que cuida cada uma delas?



Processo de pré-produção

Você relata a fase de estudos, planejamento, escrita, fundamentação, pesquisas, compra de direitos autorais, e sondagem da equipe de trabalho.

Processo de produção/execução

Você detalha todos os procedimentos e trabalhos realizados a partir da efetiva reunião dos profissionais do projeto, tendo como horizonte um calendário de atividades para fazer o projeto acontecer.

No caso de projetos culturais, o período de produção também prevê o início do pagamento de cachês e serviços criativos diretamente relacionados.



Você deve prever não apenas os ensaios, no caso de apresentações artísticas, como também toda a dinâmica estrutural do projeto: preparação de espaço físico, contratação de serviços de divulgação, mobilização de prestadores de serviços necessários, impressão de cartazes, filipetas, registros fotográficos para fins promocionais, entre outras demandas.

Como última parte da etapa de Produção prevê-se a realização do evento em si, além de atividades a ele relacionadas.

É importante, também, que a Descrição relate possíveis fragilidades e dificuldades do projeto de maneira transparente, dando soluções aos problemas apontados.

Um evento ao ar livre precisa estabelecer o que vai acontecer em caso de chuva ou excesso de sol;

Um evento com público majoritário de crianças na primeira infância (0 a 6) anos pode pensar na disponibilização de fraldários e em espaços para acomodar carrinhos;

Um evento com potencial de público idoso precisa pensar em acessos desobstruídos e quantidade de banheiros;

Um evento em local que receberá um público maior do que o habitual precisa avaliar a necessidade de aluguel de banheiros químicos.

Gestão de Riscos

Não faça do otimismo um veneno



Processo de pós-produção

Relate os procedimentos a serem adotados no encerramento das atividades do projeto. Além do procedimento de Prestação de Contas, é interessante prever alguma memória do projeto. Seja em registros na internet, seja com a impressão de livros, ou mesmo pela permanência das atividades em canais digitais. .

Outras informações importantes

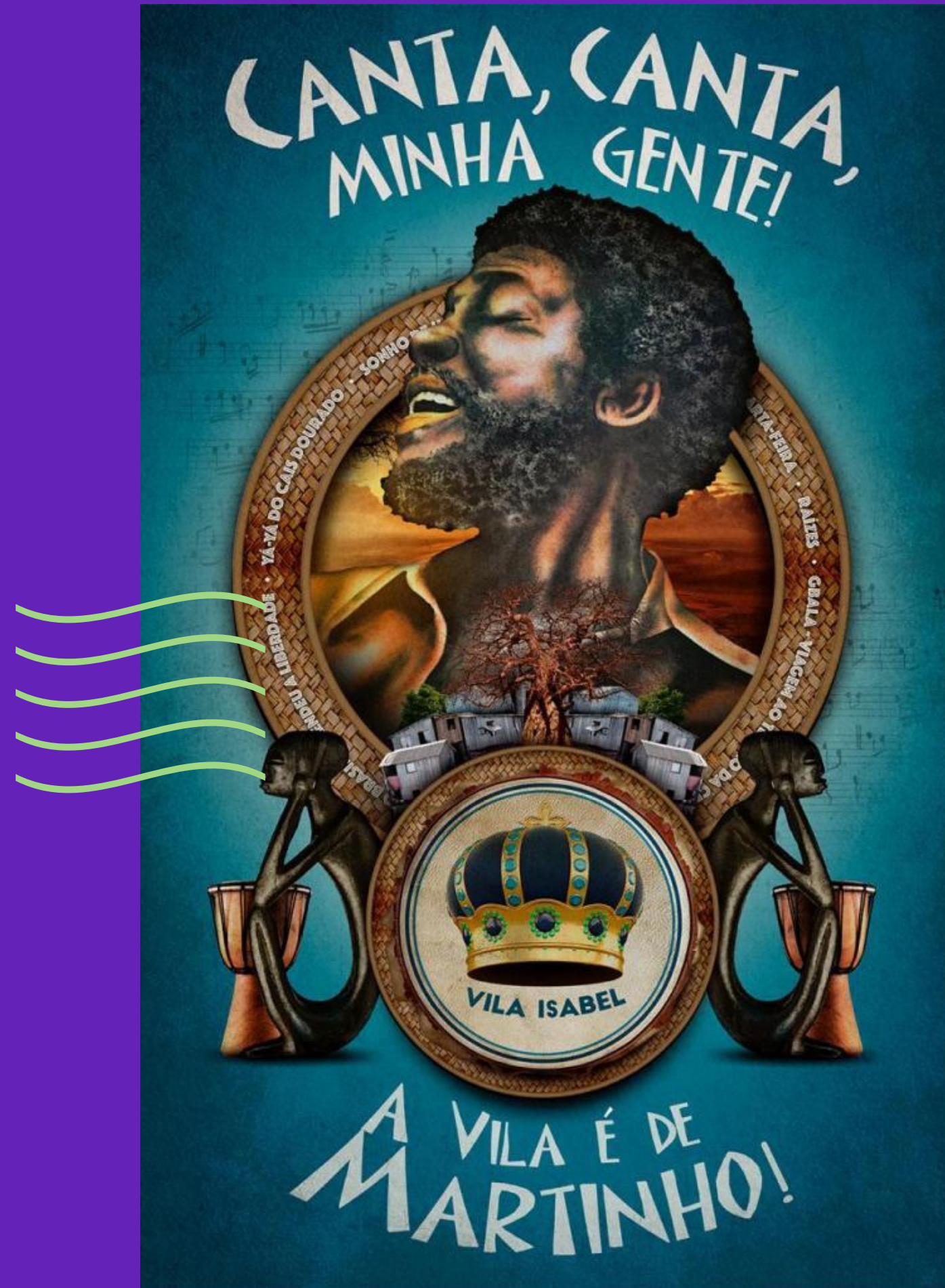
- 1- Ao fim de cada etapa, relate a sua duração, tendo como base os meses. Isso vai ajudar na elaboração do Cronograma de trabalho;
- 2- Ainda não entram na escrita as motivações estéticas, educacionais ou sociais do projeto.

Modelo de Descrição —

A pré-produção

do desfile “Canta, canta, minha gente. A Vila é de Martinho”, da Unidos de Vila Isabel, irá se iniciar no mês de março anterior ao Carnaval, com debates prévios sobre o resultado do mais recente desfile. Serão realizadas dispensas e contratações pontuais, com vistas a um melhor resultado. Em seguida, será divulgada a sinopse do enredo para compositores interessados no processo de seleção no samba-enredo.

Tempo de execução do período: 60 dias/02 meses.



A produção ou execução

iniciará com o calendário de eventos na quadra para a escolha do samba enredo; em paralelo, serão realizadas feijoadas, festas juninas, e calendário de shows com fins de arrecadação de recursos. Serão apresentados os croquis das primeiras fantasias comercializáveis, com divulgação nas agências de turismo e no site oficial da Unidos de Vila Isabel.

A equipe de marcenaria e os ferreiros também começarão a trabalhar a estrutura das alegorias e tripés, e será realizada tomada de preços para a compra de insumos necessários às alegorias e fantasias.

Após os 6 eventos eliminatórios para a escolha do samba-enredo será divulgado o calendário de ensaios na quadra e ensaios de rua, os ensaios técnicos da bateria, além do cadastro da comunidade para o recebimento de fantasias gratuitas.

O acabamento final das alegorias, os ensaios técnicos e o treinamento da comissão de frente e das alas coreografadas ocorre em paralelo e segue até o dia do desfile.

Realização do Desfile na Segunda-feira de Carnaval.

Após o cortejo, as alegorias são direcionadas à Cidade do Samba, quando posteriormente serão retirados os seus componentes elétricos e armazenados os seus motores.

Tempo de execução do período: 300 dias/10 meses.

Na pós- produção

prevemos a divulgação do calendário de fantasias destinadas à comunidade; é realizado o armazenamento de materiais reaproveitáveis e feito um balanço do estoque de insumos.

É efetuado o pagamento dos últimos fornecedores.

Tempo de execução do período: 30 dias/1 mês.

Falando sobre os "Por Quês" do projeto —

(3)

Como isso se chama

Esse debate, na linguagem da Produção Cultural, chama-se Justificativa, ou Defesa de Projeto.

É quando falamos sobre os motivos culturais, sociais e educativos do nosso projeto existir. Precisa haver um interesse da sociedade no conteúdo apresentado pelo projeto.

*

Perguntas a responder

- O projeto dialoga diretamente com algum território físico claro?
- Quais os dados sociais concretos que embasam a temática apresentada pelo projeto?
 - Qual a hipótese estética trabalhada (se for o caso), e suas referências teóricas?
- Por que o projeto foi pensado e idealizado?
- Qual o histórico do projeto (se houver) ou dos seus proponentes?
- Qual o diferencial do projeto, ou qual lacuna ele ocupa?

— O que devemos evitar

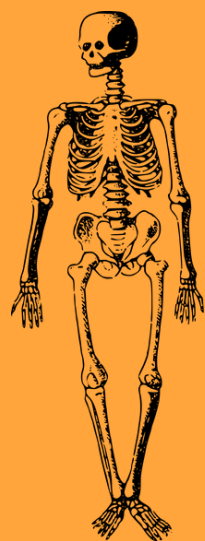
- Expressar anseios individuais ou de um segmento reduzido de pessoas;
- Citar tendências e dados de maneira vaga, sem explicitar com clareza suas fontes;
- Pautar um discurso a partir de impressões sobre as redes sociais;
- Utilizar expressões que demonstrem arrogância intelectual , como por exemplo “queremos levar cultura a...”.



Uso de dados sociais

A montagem teatral de O PEQUENO CHEF pretende suprir uma demanda temática ausente no repertório de espetáculos infantis produzidos no Rio: a alimentação. Acreditamos ser possível uma abordagem artística de qualidade, que coloque a criança como protagonista no debate sobre o que ela mesma anda comendo. Segundo o IBGE, 1 em cada 3 crianças brasileiras acima de 9 anos de idade está com sobrepeso; entre os meninos, esse índice é de 16,6% (os dados são de 2015, os mais recentes). De 1974 para cá tais indicadores cresceram assustadores 300%. Se nada for feito em 2025 teremos um número aproximado de 75 milhões de crianças obesas. A produção de cultura e informação destinada a crianças, de forma gradual, começa a perceber o quão necessário e oportuno é tocar nesse tema. O teatro carioca, no entanto, exceto ações esporádicas na linguagem do teatro-educação (muitas vezes restritas aos pátios escolares), ainda não abraçou artisticamente o assunto. Tal lacuna este projeto pretende ocupar.”

Projeto O Pequeno Chef – Oi Futuro



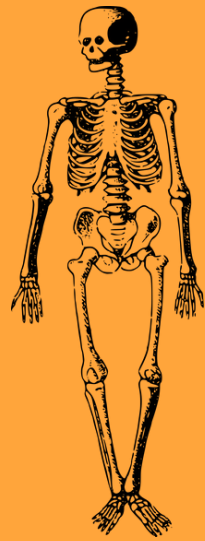
Estrutura de dissertação

Parte 1 (um grande parágrafo):

Mencionar possíveis dados sociais que justifiquem a realização do projeto, se possível validando-os com estatísticas oficiais; ou demandas do próprio debate artístico, cultural ou político; ou necessidades de visibilidade de um determinado movimento já existente, de modo incipiente ou claramente potente. Pode-se citar fontes acadêmicas e literárias com moderação (apenas uma citação) e, de preferência, pensatas e frases que não sejam de conhecimento abrangente.

Parte 2 (um ou mais parágrafos):

Posicionar a equipe artística e a proposta de trabalho diante das demandas acima apresentadas. É hora de apresentar os possíveis diferenciais de currículo da equipe técnica. De que maneira o debate sobre o tema vai ser atualizado ou potencializado a partir da realização do projeto.



Estrutura de dissertação

Parte 3 (um parágrafo médio):

Projetar os resultados finais, as metas, enumerar os benefícios de memória e indicar possíveis perspectivas de permanência do projeto ou sequência do debate que ele propôs.

Modelo de Justificativa

O Estado do Mato Grosso do Sul é um dos mais recentes da Federação. Dividido do vizinho Mato Grosso no final dos anos 1970, ainda assim, ostenta um imenso território comparável ao de países inteiros como a Alemanha. Limítrofe a importantes estados brasileiros e a dois países sul americanos, sua cultura sempre se alimentou do intercâmbio e do trânsito.

Interligada, historicamente, pelo Trem do Pantanal ou pelos peões das comitivas, a região vê muitos dos seus filhos partirem para as grandes metrópoles brasileiras, construindo simbolicamente o que podemos chamar de diáspora pantaneira.

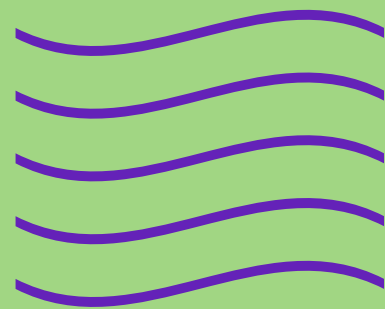


Existe um sentimento de afeto e pertencimento, inexorável às artes, que fica inconcluso, irrealizado, que se reflete em um fenômeno facilmente visualizável e que este projeto deseja atacar: a perda de espaços de fruição artística na capital Campo Grande.

Não obstante a esta realidade, o estado possui um pensamento acadêmico em arte nas principais cidades, Campo Grande e Dourados, por meio de cursos universitários que recebem alunos de todos os cantos do país. Mas como desenvolver uma cena artística local potente com teatros fechando, políticas públicas de fomento sendo descontinuadas e com um déficit de formação nos processos formais de produção cultural?

Sartre dizia que a escassez joga uns contra os outros na luta por um espaço limitado. Não é o nosso princípio e provavelmente seria o nosso fim. Seguimos em direção oposta com o geógrafo Milton Santos, fazendo da escassez a ponte entre a necessidade e o entendimento: dobramos a aposta no intercâmbio. Acreditamos que o território possa permanecer escrevendo a sua história na primeira pessoa; e estamos falando em quase 3 milhões de pessoas!

Com pouco mais de 5 anos de existência, o Grupo Casa surge na contramão do fluxo migratório: ao invés de permanecer em uma metrópole, a artista Lígia Prieto retornou do Rio de Janeiro, trazendo consigo outro carioca de extensa trajetória: Fernando Lopes Lima. Construiu seu teatro literalmente em casa.



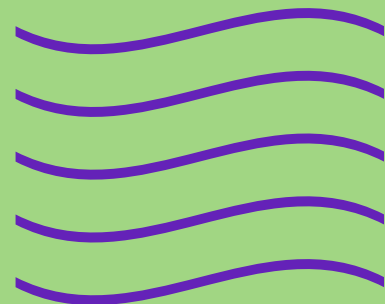
Num contexto de valorização da inovação e do empreendedorismo, celebrou uma longa parceria comercial com o Shopping Bosque dos Ipês, onde manteve programação dominical com dezenas de espetáculos de circo-teatro.

De modo independente, viabilizou quatro edições do ETECA, festival de teatro com foco no espectador infantil. Essa liderança e protagonismo locais impõe ao coletivo uma nova missão: abrir sua casa para o Projeto Teatro de Gabinete, uma ambiciosa ação de troca artística e de disponibilização de espaço cênico.

Um teatro, por menor que seja, se constrói a partir da presença de pessoas.

Propomos ao Rumos uma parceria que, no momento, só pode ser realizada por meio do seu aporte. Para que a continuidade das ações do coletivo alimente a permanência do teatro e da criação; para que possamos democratizar um lugar de criação intimista, mas não íntimo; para que celebremos a acessibilidade e a inclusão; para que o sul-mato-grossense se reconheça no seu Estado, em sua Casa.

Teatro de Gabinete – Edital Rumos Itaú Cultural – Grupo Casa/MS / 2020



(4)

— Como ampliar o alcance dos meus projetos?

Os projetos sustentáveis precisam adotar medidas que ampliem o seu alcance social, através de duas vertentes: a Democratização e a Acessibilidade.

Em democratização

Estabelecemos, claramente, de que modo ele será acessível à segmentos historicamente excluídos da linguagem cultural em questão ou dos eventos culturais como um todo, quer seja por ingresso gratuito ou bastante acessível, vínculos com instituições educacionais ou beneficentes, fornecimento de ônibus fretados, ações de divulgação mais amplas ou por outras medidas.

Também pode ser considerada uma política de democratização realizar o projeto em lugares como asilos, orfanatos, presídios, hospitais ou outros locais de onde o público beneficiado não pode sair.

(4)

— Como ampliar o alcance dos meus projetos?

Em democratização

É importante ressaltar que o acesso gratuito não necessariamente estabelece e garante uma política clara de democratização. Procedimentos como disponibilizar “acolhimento de crianças”, ou seja, destinar um espaço/atividade para crianças de mães e pais que não têm com quem deixá-los, também pode ser considerado uma ação de democratização. Mas o foco principal deve estar voltado a situações de maior vulnerabilidade social.

Em acessibilidade

O Projeto deve prever facilidades de acesso à Pessoa com Deficiência, tendo como base os relatórios da OMS (Organização Mundial da Saúde).

(4)



Muitos Projetos atendem a essa demanda separando dias específicos para presença de serviços de tradução, como intérprete de LIBRAS e Áudio-Descrição. No entanto, é cada vez mais frequente, que se adote a acessibilidade total, na íntegra dos projetos, ampliando também os benefícios.

Peças de teatro e espetáculos de dança que possuem aparato cênico ou mesmo obras de artes plásticas costumam a trabalhar com a visita tátil, beneficiando a pessoa com deficiência visual; programação visual em letras grandes beneficiam, não apenas pessoas com visão subnormal, mas também pessoas idosas; rampas móveis para acesso de cadeirantes também é uma ação bastante adotada (com um grau de inclinação de acordo com as regras da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Pode-se também alugar banheiros adaptados (quando o espaço do evento não possuir) e adotar a ação de acessibilidade desde a fila que é quando a produção destaca um ou mais profissionais para estar atento às demandas de mobilidade e acesso sem que a pessoa beneficiada ou os seus acompanhantes tenham que pedir, aumentando a independência desse público específico.

Eduardo Ramos —

Instagram

@edu.ramosjr

@tresnaroda

Facebook

facebook.com/16dezesseis

E-mail

tresnaroda@gmail.com

